

439

TRANSMISSÃO DA PROPRIEDADE: UMA ETAPA DA REPRODUÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR. *Analisa Zorzi, Anita Brumer (orient.) (UFRGS).*

É possível situar a questão da reprodução na agricultura familiar em dois períodos distintos: o primeiro, quando os produtores tinham um elevado número de filhos, a estratégia, em geral, era de beneficiar um filho do sexo masculino como herdeiro e encaminhar os outros filhos para outras propriedades em outras regiões ou para outras ocupações profissionais, e as filhas para o casamento com algum agricultor; o segundo, atual, quando número de filhos é bem reduzido, a sucessão pode ocorrer para um filho ou uma filha, podendo ocorrer a ausência de sucessor. O presente trabalho pretende analisar o processo de reprodução de algumas propriedades rurais, da serra gaúcha, de colonização italiana, baseadas na mão-de-obra familiar através de duas gerações, examinando como se deram as escolhas dos sucessores, a forma de compensação adotada para os não sucessores e as tensões geradas na família por uma partilha desigual da terra e do patrimônio econômico, cultural e simbólico familiar. Pretende-se analisar ainda as perspectivas de reprodução das propriedades familiares, com base nas tensões existentes entre seus membros e nos projetos de encaminhamento dos filhos. A hipótese central é que a existência de tensões e a falta de um sucessor entre os filhos pode inviabilizar a reprodução da unidade de produção familiar, o que, se ocorrer em muitos casos, pode afetar a estrutura agrária da região, assim como o tecido social existente. (PIBIC).